

## Comunidade

Prefeitura deve assumir posto de saúde do Parque União  
**Pág. 14**

## Nossa História



Foto: Elisângela Leite

Sr. Grimaldo, da Nova Holanda.  
**Pág. 12**

## Esporte & Lazer



A paixão pelo skate  
**Pág. 3**

## Espaço Aberto

Poesias de moradores  
**Pág. 2**  
Charges de alunos do Conjunto Esperança  
**Pág. 16**

## Enamore-se!



Foto: Pablo Ramos

Ensaio fotográfico em homenagem aos namorados e apaixonados  
**Pág. 16**

## Programe-se!



Programação **Pág. 15**

# Tudo como dantes



Foto: Elisângela Leite

O Plano de Metas e Acompanhamento de Resultados da Secretaria de Segurança Pública, estratégia do governo do estado do Rio que busca a redução dos índices de violência, ainda não pode ser percebido na Maré. Embora a taxa de homicídio tenha caído e a mídia comemore a redução da violência no estado, na Maré a paz ainda está bem distante. Os acontecimentos do

mês de maio provocaram mais mortes nas comunidades do bairro. Nesta edição, moradores lembram o tiroteio que levou um aluno à morte dentro da sala de aula na Vila dos Pinheiros e opinam sobre a situação na favela. E ainda: dois articulistas debatem as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP).

**pág. 6, 7 e 13**

## o susto vem da TRANSCARIOCA



Como de praxe, a Prefeitura do Rio não zela pelo diálogo com os moradores que podem ser reassentados por causa de obras públicas voltadas para a Copa 2014 e as Olimpíadas 2016. Desta vez, o temor decorre da Transcarioca, corredor expresso entre a Barra da Tijuca e o Aeroporto Internacional, que passará pela Avenida Brigadeiro Trompowsk. Os moradores estão apreensivos e cobram informações.

**Pág. 5**



Foto: Elisângela Leite

# Anarriê!



É hora de tirar a roupa quadriculada do armário e curtir as festas juninas da Maré devidamente caracterizado como um autêntico ou uma autêntica caipira. Dançar quadrilha e comer as guloseimas típicas com os amigos é diversão garantida, mas há quem leve muito à sério a brincadeira.

**Pág. 10 e 11**

## Já vi esse filme (e ele é real)

Como se diz por aí, é uma sensação de “déjà vu” (pronuncia-se “deja vi”), termo em francês que significa “já visto” e é usado quando vem a impressão de já termos visto tal coisa acontecer antes. Foi o que ocorreu em maio, quando dois moradores foram atingidos fatalmente por tiros.

Em maio do ano passado, a violência também foi tema principal do jornal (ed. n° 6). Naquela ocasião, uma operação da Polícia Civil provocou a morte de seis pessoas. Um mês depois, em junho, uma incursão de policiais militares do 22º Batalhão gerou mais duas vítimas fatais. Aliás, no fim de maio deste ano, o Ministério Público pediu a prisão preventiva de quatro PMs que participaram daquela operação. Isso porque os policiais dispararam contra vítimas desarmadas, sem qualquer justificativa.

Em maio deste ano, confrontos entre facções rivais geraram mais duas mortes. Por isso, o Maré de Notícias volta ao tema, desta vez ouvindo, principalmente, moradores, que anseiam por paz. Leia nas páginas 6 e 7.

Nesta edição, você vai ler também sobre políticas públicas municipais (Transcarioca, na pág. 5) e se atualizar sobre o Parque União (pág. 4). Este mês também tem festa! Alegregar-se é preciso! Veja o roteiro de festas juninas na Maré na pág. 10 e, se seu barato é esporte, que tal conhecer mais o skate (pág. 3)?

Para fechar com chave de ouro, a página 16 traz charges ultracriativas de alunos da professora Viviane Couto, do Ciep do Conjunto Esperança.

**Leia e envie suas sugestões  
comunicacao@redesdamare.org.br**

# p o e s i a

## (Sem título)

Flavio da Silva Moura

O homem sem asas voa pela cidade; o arauto escolhido por Deus pecou contra a si mesmo.

Ele arde em lembranças que queimam, no seu peito, um animal acuado, que vaga sem rumo, perdido nas terras criadas e esquecidas por Deus.

Há voraz caçador mas sem amor não passa de mais uma presa sem valor.

O homem sem asas faz ninho da solidão.

No silêncio que habita e o desespera implode em dor destruindo a alma, fechando a face.

O homem sem asas sabe que foi fraco, que fracassou no teste de Deus, que teve medo, que não teve fé.

Reviver todas essas lembranças tão dolorosas.

O arauto que não cumpriu com as ordens de Deus por amor, amor esse que o cegou.

E por isso foi punido, banido perdeu suas asas.

Busca dentro de si em segredo mesmo quando a dor se faz tão presente no seu peito.

E aquela que seu sangue provou que guarde as marcas de suas asas, pois agora eu caminho na escuridão.

## Mistérios e motivos

Ronald Andrade

Mistérios e motivos em meu coração...

Perpassam em instâncias súbitas e inesperadas,

deixando o nexa que o tempo em contratempo, perdurou, clamou, sobrepuiu...

... Palavras que consentem o lirismo oculto, culto, afável e sublime, aflorando em acordes, afluindo em poemas, dos quais exalam sentimentos, afeição, penumbra e amor.

... São tudo, tudo o que lacrimaram em sina, em ego, em veracidade, em esplendor! São olhares liquefeitos, orvalhando uma só e constante perspectiva:

a de ter-te!

Todavia, eu exponho os meus segredos mais ocultos

e constantes do meu coração, lecionando e recitando

um só verso, um só acorde em lirismo, em acalanto;

que, em noites solitárias, entoa uma só melodia,

uma só canção, uma só razão...

De chorar todo o meu desalento,

cativando-te com sublimidade,

e tu não te cativas por mim,

remanescendo-me a penumbra da solidão...

## Ao mestre Iran com carinho

Iran para amigos do universo da boa música, do futebol, da sinuca, do baralho e da capoeira. Iranildo para amigos e colegas de trabalho. E Irinho para os familiares da Bahia. Iran, parabéns pelos seus 50 anos de vida e parabéns pela história de vida que se entrelaça com a história da nossa “guerreira” Maré. O que Iran faz é tentar viver dignamente como milhares de batalhadores que “ralam” muito pra sobreviver honestamente como sujeitos que têm histórias que precisam ser valorizadas e é isso que o Nosso Jornal Maré de Notícias faz.

Uma pequena homenagem da namoradaamigaesposacompanheira, Sara Alves.

**ERRAMOS:** As duas fotografias publicadas na pág. 15 da edição n° 17 (maio), acompanhando a reportagem “A rua mais animada da Maré!”, não são da Rua Bela. São imagens ilustrativas, clicadas na Maré pela fotógrafa Elisângela Leite. Mas pela animação do pessoal, bem que podia ser da rua Bela mesmo...

### Expediente

**Instituição Proponente**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

**Diretoria**  
Andréia Martins  
Eblin Joseph Farage  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz da Nóbrega Júnior  
Fernanda Gomes da Silva  
Patrícia Sales Vianna  
Shyrlei Rosendo

**Instituição Parceira**  
Observatório de Favelas

**Apoio**  
Ação Comunitária do Brasil

Administração do Piscinão de Ramos

Associação Comunitária Roquete Pinto

Associação de Moradores e Amigos do Conjunto

Bento Ribeiro Dantas  
Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores do Parque União

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

**Editora executiva e jornalista responsável**  
Sílvia Noronha  
(Mtb – 14.786/RJ)

### Repórteres e redatores

Hélio Euclides  
(Mtb – 29919/RJ)  
Rosilene Miliotti

Rosilene Ricardo  
(Estagiária)

**Fotógrafas**  
Elisângela Leite  
Rosilene Miliotti

**Ilustrador**  
Felipe Reis

**Projeto gráfico e diagramação**  
Pablo Ramos

**Logotipo**  
Monica Soffiatti

**Colaboradores**  
Anabela Paiva,  
Aydano André Mota,  
Flávia Oliveira,  
Luciana Bento

**Impressão**  
News Technology Gráfica Editora Ltda

**Tiragem**  
35.000

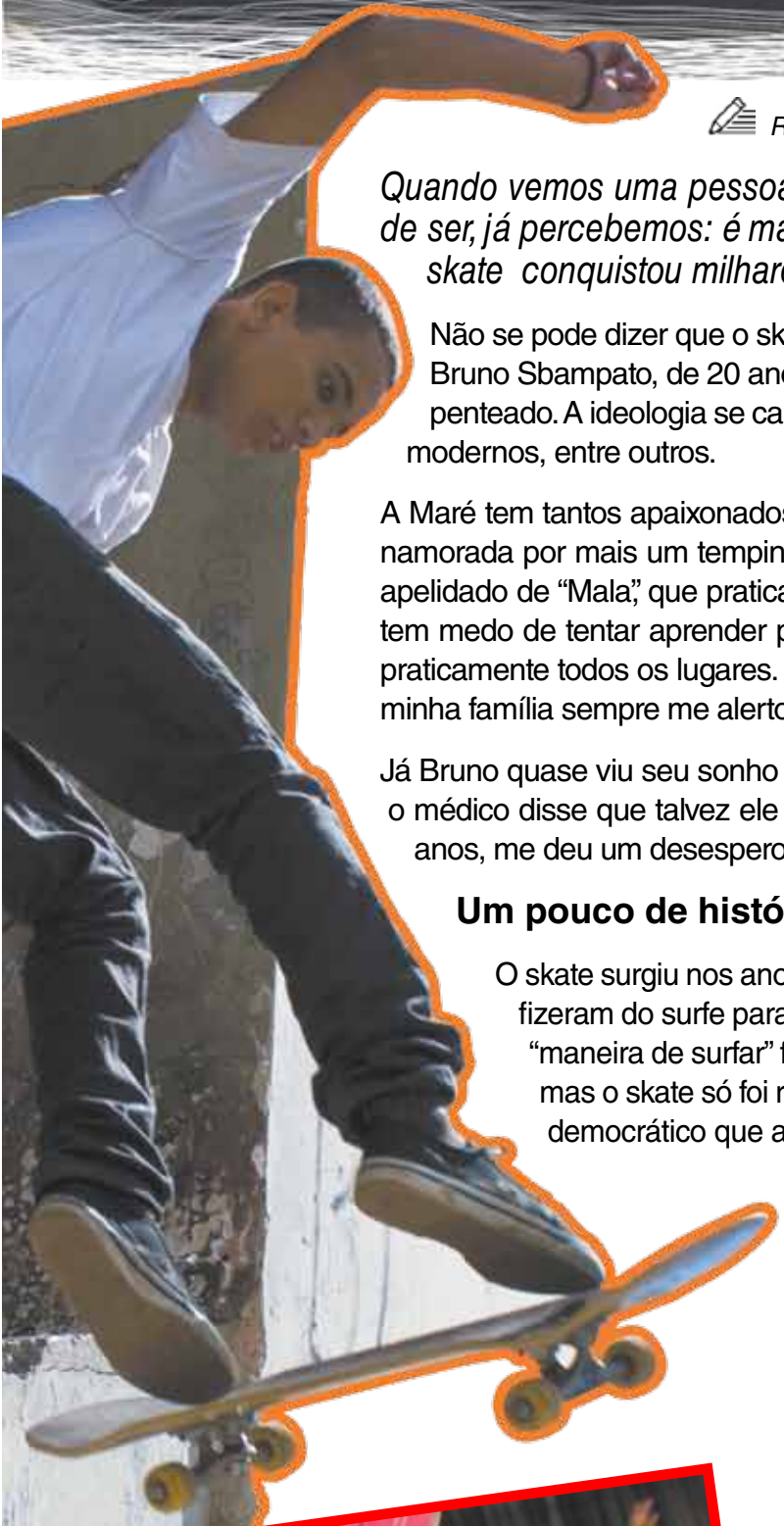
**Redes de Desenvolvimento da Maré**

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,  
Nova Holanda / Maré  
CEP: 21044-242  
I(21) 3104.3276  
(21)3105.5531  
www.redesdamare.org.br  
comunicacao@redesdamare.org.br  
Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

### Parceiros



# EMOÇÃO & ARTE



 Rosilene Ricardo  Elisângela Leite

Quando vemos uma pessoa com aquele tal tênis pão doce e com um jeito meio descontraído de ser, já percebemos: é mais um apaixonado skatista. Conhecido como um esporte radical, o skate conquistou milhares de jovens e adultos em todo mundo.

Não se pode dizer que o skate tenha uma filosofia exata que o descreva, mas de acordo com o skatista Bruno Sbampato, de 20 anos, o estilo é semelhante ao rastafári - até porque alguns skatistas adotam o penteado. A ideologia se caracteriza pela caridade, pelo respeito e pela falta de interesse pelos prazeres modernos, entre outros.

A Maré tem tantos apaixonados por esse esporte que alguns até deixariam de ficar algumas horas com a namorada por mais um tempinho para andar de skate. É o caso de Thiago Cícero de Araújo, de 18 anos, apelidado de "Mala", que pratica desde os 11 anos e se mostra um apaixonado incondicional. "Muita gente tem medo de tentar aprender por causa dos acidentes. Eu era assim, mas hoje levo minha prancha para praticamente todos os lugares. Eu amo o skate, mas tenho consciência que ele tem que estar em paralelo, minha família sempre me alertou para as minhas prioridades".

Já Bruno quase viu seu sonho de ser um grande skatista ir embora quando sentiu fortes dores no joelho e o médico disse que talvez ele tivesse que abandonar o esporte. "Isso aconteceu quando eu tinha uns 13 anos, me deu um desespero", brinca.

## Um pouco de história

O skate surgiu nos anos 60 e foi uma adaptação que os surfistas da Califórnia, nos Estados Unidos, fizeram do surfe para aproveitar a época de marés baixas e a seca na região. Inicialmente, a nova "maneira de surfar" foi chamada de *sidewalk surf*. Em 1965, surgiram os primeiros campeonatos, mas o skate só foi reconhecido uma década depois. E assim como o surfe, o skate é um esporte democrático que abre espaço para homens e mulheres - não é raro você ver meninas fazendo manobras mais radicais que muitos rapazes por aí...

## Pra todos os gostos

Existem várias modalidades do esporte. Conheça as mais praticadas:



**Street** - Utiliza a arquitetura da cidade, com manobras de chão em seqüência: flip 180, 360 flip, hardheel flip, hardflip, sem envolver obstáculos...



**Vert ou Vertical** - Praticada em pista com curvas (transições), 3,40 m ou mais de altura, três metros de raio e quarenta centímetros de verticalização - geralmente com extensões.



**Pool Riding** - Praticado em piscinas vazias de fundo de quintal que, com suas paredes arredondadas, são verdadeiras pistas de skate.



## Para quem quer aprender:

A escolhinha Skate Maré recebe alunos de todas as idades embaixo do viaduto da Linha Amarela.



# Novos horizontes no Parque União

Nº 18 - Junho / 2011



O Parque União é uma das comunidades mais antigas da Maré, fundada em 1961 pelo advogado Margarino Torres. Foi ele quem organizou e orientou a ocupação do lugar. Interessante notar que uma de suas principais preocupações era criar condições para que a nova comunidade pudesse, no futuro, ter uma infraestrutura de bairro. Assim, as ruas foram construídas com traçado largo e reto e hoje essa é uma das características que diferenciam o Parque União de outras comunidades da Maré.

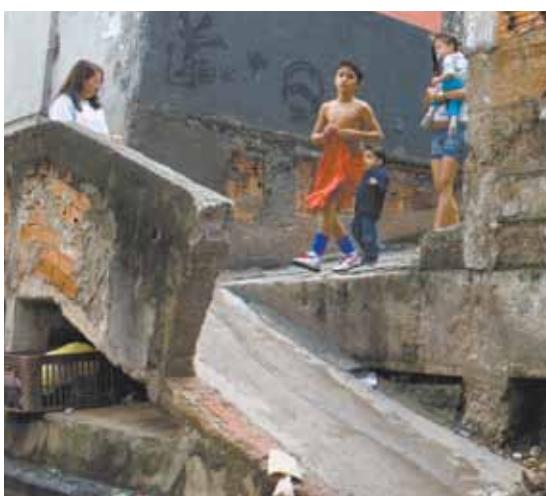
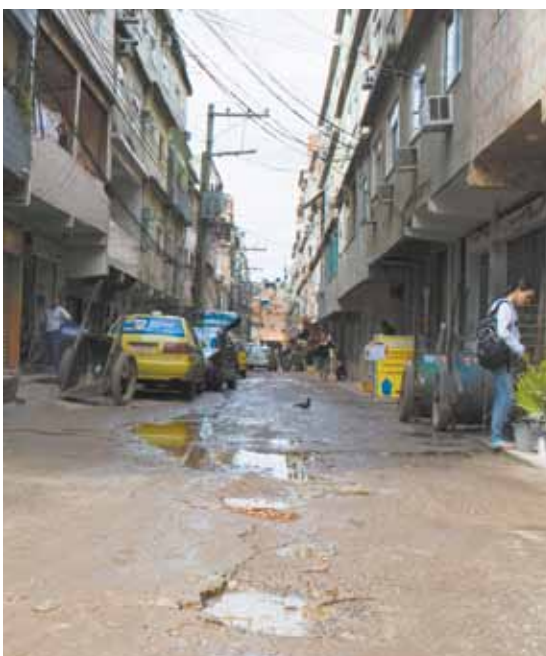
 Hélio Euclides  Elisângela Leite

Essa estrutura inicial permitiu a instalação, ao longo do tempo, de um variado comércio de pequeno e médio portes constituído principalmente por padarias, bares, restaurantes e salões de beleza. Soma-se a essa variedade de serviços a feira livre que acontece sempre às quartas-feiras, e que atrai moradores de todas as comunidades da Maré.

Existe ainda a "Praça Esperança" (ou simplesmente Praça do Parque União), onde os moradores se reúnem para assistir a uma variada programação musical que vai do forró ao funk e onde, além do palco para os shows, existem quiosques que oferecem comida nordestina e os mais diversos tipos de sanduíches e bebidas. É nessa mesma praça que acontece, às sextas-feiras, a famosa "feirinha de Itaipava", onde são vendidas roupas e acessórios a preços populares.

Estima-se que a população do Parque União seja de aproximadamente 30 mil pessoas. No entanto, esses moradores enfrentam, no seu dia a dia, alguns problemas como o alagamento de ruas no período das chuvas, a falta de iluminação nos postes (aproximadamente 300 sem luz), a falta de um posto de saúde e a precariedade do recolhimento do lixo.

Esses e outros problemas estão na pauta da nova direção da Associação de Moradores do Parque União. O novo presidente, Francisco Valdetário Braz, 34 anos, em entrevista ao Maré de Notícias, destacou algumas ações que pretende desenvolver junto à associação para que muitos dos problemas apontados sejam resolvidos.



Dentre essas ações, Francisco Valdetário destaca a luta pela conquista de um posto de saúde para a comunidade: Ele lembra que há alguns anos existia na sede da própria Associação de Moradores uma clínica que, no entanto, havia sido doada por um político. O novo presidente afirma que não quer mais esse tipo de relação: "Pretendemos reabrir a clínica quando a Prefeitura puder entrar como gestora e não um político". Segundo ele, a Prefeitura acolheu bem a proposta.

Outra preocupação é com o lixo espalhado pelas ruas. A proposta é fazer uma "panfletagem" para orientar os moradores a não jogar o lixo nas ruas, incluindo os móveis usados deixados nas calçadas. Ao mesmo tempo a intenção também é alertar para os dias certos de recolhimento feito pelo caminhão da Prefeitura, já que trator que recolhe o lixo é pequeno e não dá conta do trabalho sozinho.

Francisco Valdetário aponta ainda mais uma questão importante: "Queremos investir em esportes e também levar os jovens para conhecer outros lugares, com o objetivo de mostrar que existe algo além da nossa comunidade, já que existem jovens que não conhecem nem a praia. Queremos poder dizer nas Olimpíadas de 2016 que um lutador ou um atleta saiu da nossa comunidade, para que não sejamos lembrados apenas pelos aspectos negativos", conclui.

Como se vê, a nova diretoria da Associação de Moradores tem uma série de propostas para enfrentar antigos e novos problemas da comunidade e para isso pretende contar com a ajuda dos moradores e com a colaboração do poder público.



FOTO: Rosilene Miliotti

# transcarioca

## CRUZANDO O CAMINHO

### Moradores temem que obra traga remoções

 Hélio Euclides  Elisângela Leite

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Obras, deu início à implantação da Transcarioca, corredor expresso com 39 quilômetros de extensão, que ligará a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, passando por vários bairros. Com a intervenção, feita para a Copa e para as Olimpíadas, o Poder Público pretende reduzir em mais de 60% o tempo gasto neste trajeto. O investimento é de R\$ 1,3 bilhão e a previsão para a conclusão da obra é de três anos.

No papel, tudo parece perfeito. O problema é que a intervenção prevê a construção de dois viadutos: um em forma de arco sobre a Avenida Brasil e outro na Avenida Brigadeiro Trompowski - o que tem causado preocupação aos moradores do Parque União.

“Estão dizendo que irão alargar a pista em 50 metros e que muitas casas sairão. Os moradores contam que os técnicos já passaram medindo e vão construir apartamentos na Maré para quem for retirado do local”, comenta a moradora e comerciante Marilyn Pereira.

**“Acho que, para a Prefeitura, não é interessante divulgar nada agora, para não dar tempo de os moradores se organizarem”**

Carlos Alberto, diretor de Relações Públicas da Associação de Moradores do Parque União

Como não há informação oficial, os boatos na comunidade se proliferam - deixando a cabeça do morador cada vez mais confusa. “Cada um fala uma coisa. Uma delas é que haverá ampliação das pistas”, desabafa a comerciante Mônica Brito. Nem mesmo a Associação de Moradores do Parque União recebeu notícias da prefeitura. “Não nos passaram nada, mas a informação tem que chegar, para repassarmos aos moradores. Muitas pessoas estão com medo não pela questão financeira, mas pelo valor sentimental, pela história da família”, revela o diretor de Relações Públicas da associação, Carlos Alberto. Para ele, é preciso brigar para que, junto com a Transcarioca, venham melhorias para a comunidade. “Acho que, para a Prefeitura, não é interessante divulgar nada agora, para não dar tempo de os moradores se organizarem”, completa.

Com a chegada da obra, muitos desejam boas indenizações. “O morador sabe que a obra vai acontecer e faz, erradamente, ampliações em suas casas pra receber maior indenização. Mas lembro que a indenização não é por construção e sim por metro quadrado”, afirma o presidente da Associação de Moradores do Parque União, Francisco Braz.

Carlos Alberto teme que a obra distancie o morador da cidade. “Dizem que vão construir prédios para esconder a favela. Não tem lógica, mas já nos excluíram uma vez na Linha Vermelha, como bichos separados pelos muros”, reclama.

A Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Obras informa que não vai haver ampliação da avenida Brasil, apenas a recuperação. E que a Brigadeiro Trompowski vai receber o segundo lote da Transcarioca, mas que ainda não existem detalhes sobre o assunto.



# Na Maré nada mudou

Os efeitos da falta do direito à segurança pública no cotidiano dos moradores da Maré: um longo caminho a ser perseguido

Nº 18 - Junho / 2011



 Elisângela Leite

*O Plano de Metas e Acompanhamento de Resultados da Secretaria de Segurança Pública é a principal estratégia do governo do estado do Rio para combater a criminalidade. De maneira geral, os crimes monitorados pelo sistema estão em queda. A taxa (oficial) de homicídios, por exemplo, caiu de 39 casos por 100 mil habitantes, em 2008, para 29,8, em dezembro de 2010. O governo do estado comemora o resultado e os veículos de comunicação de massa aplaudem com entusiasmo. Os moradores da Maré, entretanto, não sentiram qualquer diferença até o momento.*

Como o nome diz, o Plano de Metas estabelece percentuais de redução de

ocorrências criminais, e concede prêmios em dinheiro aos policiais das áreas que atingirem o objetivo proposto, a cada seis meses.

A Maré pertence à 22ª Área Integrada de Segurança Pública (Aisp), que inclui Ramos, Bonsucesso, Manguinhos, Higienópolis e Benfica. A área vem atingindo a meta (saiba mais na página ao lado), porém a redução

alcançada ainda não alterou a percepção dos moradores, porque a população local continua a conviver com tiroteios e homicídios.

Em maio, por exemplo, dois moradores morreram durante tiroteios ocorridos na favela. Na noite de 4 de maio, o estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ciep Ministro Gustavo Capanema, na Vila do Pinheiro, Josemilton Trindade da Silva

morreu após ser atingido na cabeça durante tiroteio entre grupos rivais. Josemilton estava dentro de uma sala de aula, onde estudava à noite. No dia seguinte, os disparos foram na Rua Principal, entre a Nova Holanda e a Baixa do Sapateiro, ocasionando a morte do auxiliar de almoxarifado Lucélio Santos Rodrigues.

Para estudantes do Ciep da Vila do Pinheiro, a violência entrou nas vidas deles, deixando marcas de medo e sensação de impotência generalizada (leia na pág. 7 o relato de uma trabalhadora do Ciep, que preferiu não se identificar).

“Quem sofre é quem mora aqui. A solução é a educação, investir nas crianças, só a polícia não soluciona”, frisa, por sua vez, um parente de Lucélio, que deseja fazer uma homenagem na mesma praça do ocorrido, na manhã do Dia dos Pais. Outra entrevistada, da Baixa do

Sapateiro, concorda. “A violência nasce do abandono das escolas e da falta de médicos nos postos de saúde. Depois um lado inimigo implica com outro e surgem os tiroteios e correrias. A minha pressão arterial e o açúcar no sangue não baixam, não posso nem ficar na sala”, afirma.

Uma moradora do Conjunto Bento Ribeiro Dantas acredita que esse tipo de violência tem origem muito profunda. “Nos conflitos envolvendo o tráfico e a polícia há muitos elementos que o morador não consegue enxergar. Para reverter isso só com política pública e muito respeito”, desabafa.

Para a autora do blog S.O.S. Educação Pública, a professora G. Aguiar, as escolas situadas em áreas de confrontos colocam alunos e professores nas mãos de Deus. Ela observa ainda que muitas vezes os policiais perseguem bandidos, atirando sem se importar com as crianças que estão brincando nas localidades. “Esse é um problema relativo à educação dos nossos policiais, que não são treinados para protegerem os civis, preocupando-se apenas com a captura dos meliantes, sem se importarem em atingir inocentes”, relata a professora.

## O perigo mora ao lado

O entendimento geral externado pelos moradores é que, em alguns pontos específicos entre algumas das favelas da Maré, os enfrentamentos podem ocorrer a qualquer momento. Esses fatos podem continuar vitimando pessoas. “O não ir e vir já é uma violência, a questão da liberdade não está sendo exercida com êxito”, reclama um morador da Vila do Pinheiro. “O Estado atira primeiro para depois perguntar, e por isso as pessoas não denunciam com medo. Esse enfrentamento não é o ideal”, enfatiza outro morador.

O carro blindado também é questionado por muita gente. “Todo mundo tem medo do caveirão, veículo que só destrói. Ele não é um elemento de segurança e sim de terror”, ressalta uma moradora da Vila do João. Essa forma de policiamento afasta ainda mais o cidadão da segurança pública. “Hoje a polícia está corrompida, e ainda transporta elementos dentro do caveirão. O poder público tem que entrar com trabalho social”, conclui um morador da Vila do João.

## Mortos pela polícia entram na estatística

Em 2010, na área da Maré e bairros vizinhos houve redução do número de homicídios dolosos de 117 para 81 casos. De janeiro a março deste ano, a redução foi de 24 para 22 casos, ou seja, uma diminuição de quase 10%. Esse percentual atinge a meta do plano, porém não impacta o morador de áreas como a Maré e outras favelas. A Secretaria de Segurança, entretanto, trabalha com planejamento de longo prazo. Acredita que a estratégia dê resultado com o tempo.

Como aperfeiçoamento do programa, desde janeiro deste ano o Plano de Metas passou a trabalhar com o conceito de letalidade violenta, que inclui os autos de resistência, denominação dada para as mortes provocadas pelos policiais civis ou militares que atiram em bandidos e em inocentes.

Até então, os autos de resistência não contavam no sistema de metas. O objetivo da mudança é conseguir a redução do número de mortes provocadas pela polícia, problema que, em 2009, representou 14% das letalidades violentas do estado do Rio, segundo dados da própria Secretaria de Segurança Pública.

O novo conceito de letalidade violenta contabiliza ainda homicídios dolosos, latrocínio e lesão corporal seguida de morte, crimes que já estavam sendo contabilizados antes. Também são monitorados os roubos de rua e de carros.

## Maré com Bope e sem UPP

O Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (Bope) confirmou a transferência da sede da companhia para o antigo 24º Batalhão de Infantaria Blindada (BIB), que fica ao lado da comunidade Roquete Pinto, na Maré. Ainda este ano, cerca de 200 homens se instalarão no local, mas a sede ficará totalmente pronta somente no ano que vem. O espaço vai abrigar as unidades do chamado Comando de Operações Especiais (COE), que reúne o Bope, o Grupamento Aéreo-Marítimo (GAM), o Grupamento Especial de Socorro e Resgate (Gesar) e a Companhia de Cães.

Oficialmente, “será um local de interação, assim como ocorre na Tavares Bastos” (comunidade localizada ao lado da atual sede do Bope, no Catete, onde o tráfico armado saiu após a instalação do Batalhão), segundo informações repassadas pela tenente Marlisa, da Comunicação Social do Bope.



## Relato

Por uma profissional de educação do Ciep Ministro Gustavo Capanema

### A escola continua um caminho para reflexões e (re)construções

*“Por cerca de uma hora e meia senti um vazio no peito ao ver colegas e alunos desesperados, com a sensação de desamparo. Cada tiro disparado parecia me atingir e atingir cada história de vida ali presente. Pessoas que saem de suas casas acreditando que a escola poderá proporcionar dias melhores em suas vidas. Todos esta-*

*vam a li descrentes e impotentes. Nós, professores, que trabalhamos com o propósito de colaborar para uma transformação social, na busca pelo diálogo, pela troca de experiências, pelo ensino de qualidade, temos tantos planos, tantos projetos e tudo parece não fazer mais sentido. Quem somos ‘todos nós’ neste momento? Somos reféns da violência.*

*Dias depois do ocorrido, ainda com fortes marcas de tristeza e de vazio no peito, discutimos junto com o grupo de alunos e de professores. Saímos do encontro com a certeza de que não podemos nos limitar a ser reféns, podemos ser agentes de mudança. Não podemos fechar as portas, pois acreditamos que a escola ainda é um espaço privilegiado para reflexões e (re)construções sociais. Ainda não temos um caminho certo a percorrer, estamos em conjunto construindo novos rumos, criando possibilidades, discutindo mecanismos que favoreçam uma real transformação. Uma certeza, nós temos: não podemos tratar o fato com normalidade, pois não é normal fechar as portas para cidadãos que têm o direito garantido em lei de dar prosseguimento aos seus estudos; não é normal um aluno morrer dentro da sala de aula; não é normal sair de casa sem a certeza de voltar. Não podemos pensar que sozinhos seremos capazes de mudar nossa cidade, precisamos, sim, unir forças para que a violência não bata e não entre na vida de ninguém!”*



Claudio Freitas - Imagens do Povo



Léo Lima - Imagens do Povo



Pablo Ramos



Léo Lima - Imagens do Povo



Elisângela Leite - Imagens do Povo



Rosilene Miliotti - Imagens do Povo

## Quer namorar comigo...?

Homenagem do Maré de Notícias aos apaixonados, encantados, enamorados, amantes, arrebatados, abobados, derretidos, enfeitizados e enrabichados... no dia dos namorados.



Rosilene Miliotti - Imagens do Povo





Rosilene Miliotti - Imagens do Povo



Pablo Ramos



Léo Lima - Imagens do Povo



Léo Lima - Imagens do Povo



Pablo Ramos



Rosilene Miliotti - Imagens do Povo



Rosilene Miliotti - Imagens do Povo



Elisângela Leite - Imagens do Povo

# ARRAIÁ da Maré

 Rosilene Milioti

*“O balão vai subindo, vem caindo a garoa. O céu é tão lindo e a noite é tão boa. São João, São João! Acende a fogueira no meu coração...”, o trecho da música “Sonho de Papel”, de Carlos Braga e Alberto Ribeiro, é um clássico que não pode faltar em uma autêntica festa junina*

Em junho, a Maré vai ser invadida por roupas quadriculadas, bandeirinhas, chapéus de palha, cabelos com trança, pintinhas no rosto e muitas guloseimas difíceis de resistir... E os moradores da comunidade terão um vasto roteiro de festas juninas para participar – com direito a esticada até agosto, como acontece no Conjunto Esperança.

Pode parecer estranho, mas esta é uma festa de origem europeia, trazida ao Brasil pelos portugueses e que se tornou popular no país, principalmente por causa dos santos católicos Antônio, João e Pedro.

Os quitutes servidos nas festas acabam com a dieta de qualquer um: canjica, pé-de-moleque, pamonha, curau, arroz doce... Mas muita calma nessa hora: para gastar as calorias consumidas nada melhor que dançar. Muitos grupos da Maré ensaiam durante meses para as competições, que se dividem em duas categorias: de salão e roça. E, assim como o Carnaval, os grupos são julgados e recebem notas nos quesitos tempo, coreografia, animação, evolução e figurino. E, na organização dos grupos, existem cargos definidos, como em uma escola de samba.



Rosilene Milioti



## Quadrilhas de luxo chegam a gastar R\$ 20 mil

As quadrilhas não são mais as mesmas. Vestidos simples, de chita, só nas quadrilhas da categoria roça. Já na categoria salão, a coisa muda de figurino. A produção do grupo Explosão Show, por exemplo, passa dos R\$ 20 mil. O morador da comunidade Baixa do Sapateiro, **Alexandre Pichetti**, 33 anos, é despachante no aeroporto do Galeão e dedica seus fins de semana aos ensaios do grupo - que tem como objetivo participar de competições, chegando a se apresentar em até três festas por sábado.

O grupo, que tem 48 componentes adultos, existe há três anos e é o único da Maré que concorre na categoria salão. “Desde criança gosto desta festa, mas meu pai me proibia de dançar. Faz 11 anos que me dedico à festa e hoje sou o marcador do

grupo. No ano passado conquistamos dois títulos, um em Bangu e outro em Duque de Caxias, com a quadrilha Mocidade Mirim, formada por crianças da comunidade”, orgulha-se Pichetti.

São cinco meses de ensaio e preparação, inclusive das roupas - que são pagas pelos próprios componentes. Mas participação e comprometimento também contam e ajudar no barracão e na compra de material diminuem o valor do figurino. “Ao fim de cada apresentação, me sinto orgulhoso, me arrepio e choro de felicidade”, revela Pichetti que lamenta a violência na comunidade e lembra que, em 2009, os conflitos atrapalharam um pouco o grupo, que se apresentou com apenas 18 pessoas. “Esse ano, mesmo com os atuais conflitos, a Associação de Moradores do Conjunto Esperança irá promover a competição de quadrilhas de junho a agosto e receberemos mais de dez grupos de fora da Maré”, comemora.



## Festas juninas na Maré

### Conjunto Pinheiros

Paróquia São José Operário  
De 4 a 18/07

### Nova Holanda

Rua Sargento Silva Nunes  
Sextas, sábados e domingos  
De 10/06 a 31/07

Paróquia Sagrada Família  
Rua Tancredo Neves, s/n.  
De 2 a 17/07, aos sábados e domingos

### Parque União

De 4 a 19/06  
Paróquia Nossa Senhora da Paz  
Rua Guanabara, nº 2

### Rubens Vaz

25/06  
Capela São Padre Pio, Rua João Araujo, 47.

De 10/06 a 31/07  
Quadra da Rubens Vaz.

### Baixa do Sapateiro

Todos dos sábados e domingos de junho  
Rua Pedro Torres.  
De 18/06 a 02/07  
Quadra do Ciep Vicente Mariano.

## ECONOMIZE ENERGIA E AJUDE O MEIO AMBIENTE

Dados do IBGE mostram que o consumo de energia per capita cresceu 32,69% de 1992 a 2009. Parte desta elevação se deu em função da retomada do crescimento do país e do aumento do poder de consumo da população brasileira. Contudo, trouxe mais desafios para a preservação do meio ambiente. Com simples cuidados podemos contribuir para economizar energia, ajudar e preservar a natureza e ainda reduzir as despesas em casa. Confira algumas dicas!

Famílias que fazem parte do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal podem receber o desconto da Tarifa Social em suas contas de luz. O benefício, instituído pela Lei 10.438/02, concede descontos que variam de 10% a 65%. Confira se você preenche os pré-requisitos pelo telefone 0800 282 0120 ou pelo site [www.light.com.br](http://www.light.com.br)

A Sala Futura da Redes fica na Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda – Maré, Rio de Janeiro – RJ. Para marcar uma visita, entre em contato pelo telefone : (21) 3105-5531

#### Lâmpadas/Iluminação

Substitua as lâmpadas incandescentes por fluorescentes na cozinha, área de serviço, garagem e outros locais nos quais as luzes fiquem acesas por mais de quatro horas por dia. Você vai economizar na conta de luz e ainda contribuir para o meio ambiente, já que as lâmpadas fluorescentes reduzem em 80% do consumo de energia e duram dez vezes mais do que as incandescentes. Na hora da compra, dê preferência para as lâmpadas que possuem o Selo Procel Inmetro de Desempenho.

#### Celulares e Câmeras

Não carregue celulares ou câmeras fotográficas além do tempo necessário. Mesmo com a carga completa, esses aparelhos continuam consumindo energia.

#### Geladeiras e Freezers

No ato da compra desses eletrodomésticos, procure os modelos com o Selo Procel de Economia de Energia, que consomem menos. Em casa, evite abrir a geladeira sem necessidade e, quando for pegar alimentos, fique com ela aberta pelo menor tempo possível. Não forre as prateleiras da geladeira, pois isso dificulta a circulação de ar, e não use as serpentinas, localizadas atrás do aparelho, para secar peças de tecido. Evite também guardar alimentos e líquidos quentes. No inverno, use o termostato para reduzir a temperatura interna do refrigerador. Faça o degelo periodicamente e conserve sua geladeira limpa. Ao se ausentar de casa por tempo prolongado, esvazie a geladeira e/ou freezer e desligue-os da tomada.

#### Ferro elétrico

O uso do ferro elétrico sobrecarrega a rede elétrica. Por isso, evite ligá-lo junto com outros aparelhos. Para otimizar seu uso e gastar menos energia, passe todas as roupas de uma só vez. Roupas delicadas ou leves precisam de menos calor, portanto podem ser deixadas para o final e passadas com o calor do ferro já desligado.

#### Chuveiro elétrico

Como o chuveiro elétrico é um dos equipamentos que mais consome energia, evite usá-lo no horário do pico, das 18 às 21h. Fique atento às indicações de uso, alternando a posição do chuveiro de acordo com as estações do ano – “inverno” e “verão”. Reduza o tempo do banho e feche a torneira quando não estiver usando o chuveiro. Use resistências originais, verificando a potência e a voltagem correta do aparelho. Jamais faça emendas ou adaptações: essa solução “caseira” pode aumentar o consumo de energia e causar sérios danos à instalação e ao chuveiro.

Para conhecer outras dicas de consumo consciente, assista à série Consciente Coletivo, produzido pelo Canal Futura em parceria com Instituto Akatu e a HP do Brasil, que estará disponível na **Sala Futura da Redes da Maré** este mês. A série aborda o papel e o poder do consumidor e como ele pode e deve contribuir, por meio do consumo responsável de produtos e serviços, para diminuir os impactos no meio ambiente. O material faz parte de um kit pedagógico com sugestões de atividades para discutir o tema em escolas e organizações que trabalham com a questão ambiental.

futura

## “Felicidade foi vir para a Maré”

**Morador da Maré desde 1962, senhor Grimaldo Emilio Nascimento conta um pouco da sua história na comunidade.**

 Rosilene Miliotti  Elisângela Leite

Uma história cheia de alegrias, tristezas, lutas, sonhos e decepções. A vida do morador da Nova Holanda, Grimaldo Emilio Nascimento, se mistura com o surgimento de algumas das comunidades que atualmente fazem parte da Maré. Nascido em 1925, Grimaldo veio da cidade de Campos, norte do estado do Rio de Janeiro para a favela do Esqueleto, então localizada onde hoje fica prédio da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ. Segundo Grimaldo, o motivo da mudança de sua terra natal foi a necessidade de se alistar no Exército em 1945. Quando terminou o período do serviço militar não voltou mais para Campos.

Juntamente com outros moradores, Grimaldo foi removido do Esqueleto, para o chamado Centro de Habitação Provisória Nova Holanda, dentro da política adotada na ocasião pelo governador da época



Carlos Lacerda. “O governador aterrou uma parte da Maré e colocou alguns dos moradores na Nova Holanda e outra parte foi para Vila Kennedy (zona oeste)”, relata.

Aos 86 anos, pai de três filhos, aposentado e viúvo, o Sr. Grimaldo lembra do tempo em que as ruas da comunidade não eram pavimentadas e ficavam cheias de lama. “Por muito tempo a gente saía de casa com dois pares de sapatos, um para pisar na lama até a Rua Getúlio Vargas, lá a gente lavava os pés em uma bica e calçava o outro par”, diz Grimaldo, que ainda passou pela dificuldade da falta d’água na região. “Em 1965, da Baixa do Sapateiro até o Parque Maré não tinha água porque alguns moradores furavam o cano e iam puxando água para as suas casas. Na época os policiais que tomavam conta da comunidade deixavam isso acontecer. A gente tinha que ir à Avenida Brasil pegar água de ‘rola’ e ainda pagar”, lamenta. Apesar das dificuldades, sua maior alegria foi vir morar na Nova Holanda.

Grimaldo também compôs sambas e cantou na quadra da Mangueira. “Da favela do Esqueleto saíram dois blocos de carnaval, um se chamava Chuca Chuca e o outro, Mangaba. A maior parte dos componentes do Chuca Chuca foi para Vila Kennedy; e para a Maré vieram os componentes do Mangaba, que eu fazia parte. Mas, ao chegarmos aqui, nosso bloco virou o ‘Mataram Meu Gato’ porque era bloco dos cachaças, eles saíam batendo lata e pedindo dinheiro, era chamado de bloco sujo”, conta.

Entre vários sambas compostos, ele fez um para sua esposa após seu falecimento, em 1982. “Era assim: Dentro do meu coração existe uma grande paixão, desde o dia que ela foi embora ela deixou saudade e recordação. O meu grande amor, o meu grande amor, jamais eu posso esquecer, minha partida deste mundo, qual é, o meu desejo é encontrar você”, se emociona e chora ao se lembrar de Rute.



## CAMINHOS DA **energia**

O novo programa do Canal Futura, produzido em parceria com a CPFL, será apresentado pelo navegador Amyr Klink. Em formato documental, a série mostra como a energia está presente em nosso dia a dia e reflete sobre as possibilidades de seu uso de forma eficiente e sustentável para garantir o bem-estar das pessoas no planeta.

Todas as quartas-feiras às 20h30  
Reprise: sábados às 16h30  
domingo às 6h30  
Canal Futura



[www.futura.org.br](http://www.futura.org.br)

Canal 18 UHF – NET canal 32 – SKY canal 8

Parabólica polarização vertical 20




## Tema em debate:

# VIOLÊNCIA

### UPPs: Avanços e impasses

*Assistimos nos últimos anos na cidade do Rio de Janeiro o desenvolvimento de uma importante iniciativa no campo da segurança pública. O processo de pacificação, como é denominado, consiste na ocupação policial de territórios dominados por grupos criminosos armados, seguido da instalação de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).*

Essas unidades procuram trazer um novo modelo de segurança pública e de policiamento, fazendo um contraponto à lógica do confronto que há pouco tempo era a principal forma de atuação policial, e promovendo a aproximação entre população e polícia, além de catalisar investimentos sociais nas comunidades.

As UPPs vêm sendo tratadas pelos discursos oficiais e pela mídia com bastante euforia. O trabalho desenvolvido nos territórios pacificados tem ganhado imenso destaque, com certo grau de exagero.

Sem dúvida, episódios violentos como os vivenciados no mês de maio na Maré apresentaram notável diminuição na cidade. A própria forma como se evita o confronto no momento da ocupação contribui para uma avaliação positiva desse processo. No entanto, ainda é cedo para determinar com clareza o sucesso dessa iniciativa e sua consolidação como política pública.

Além disso, moradores desses territórios apontam uma série de problemas recorrentes na forma como a polícia procura centralizar todas as relações sociais existentes, regula a circulação, a realização de atividades culturais, além de desvios de conduta como o assédio de mulheres e a truculência no trato com jovens do sexo masculino.

A meu ver, esses fatos decorrem da estigmatização desses espaços e seus moradores, que não foi rompida e se evidencia nas nomenclaturas utilizadas, militarizadas e na forma como esses sujeitos são abordados segundo uma noção passiva de cidadania, como receptáculo de ações verticalizadas e assistencialistas. Ao contrário, as dimensões ativas de cidadania e controle social devem ser efetivadas, disponibilizados espaços de participação, além da criação de ouvidorias para recebimento de denúncias dos moradores e diminuição do papel exercido pela polícia, com a inserção de outros profissionais nesse processo.



Rodrigo Nascimento

*Psicólogo, da Vertente de Direitos Humanos e do Programa de Redução da Violência Letal do Observatório de Favelas*



Marcelo Baumann Burgos

*Professor do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio.*

### Qual será o legado das UPPs?

*A UPP ainda é uma experiência em aberto, que pode assumir sentido diverso daquele originalmente previsto por seus mentores e gestores. Mas ela é também uma experiência ambígua.*

Ao atacar o sistema de mando prevaletente nas favelas subjugadas pelo tráfico, a UPP assume um caráter emancipador que não pode ser negado. E é, sobretudo, esse caráter que tem sido decantado pelos principais veículos de comunicação. Mas, por outro lado, a adoção de um policiamento de proximidade especial, fortemente ostensivo, não deixa de apontar para o fracasso de instituições intermediárias capazes de realizar a passagem da vida privada para a vida pública. Mais do que isso, aponta para o fracasso de uma agenda orientada para assegurar a participação política e social mais plena, do mundo popular, na vida da cidade.

É verdade que a presença do tráfico (e da milícia) nos territórios populares contribuiu para fragilizar a vida associativa e das instituições públicas na vida local. Mas também é verdade que a simples presença da UPP não garante que o tecido social vá se regenerar e se fortalecer.

Por isso, do ponto de vista de uma agenda democrática, o mais importante agora é discutir como aproveitar a UPP para construir um legado que seja realmente duradouro para a vida das favelas e da cidade. E aqui o debate se transfere para a pauta dos direitos e da cidadania. Além dos direitos sociais básicos, ainda não universalmente conquistados pelo mundo popular - como o acesso à saúde e ao saneamento básico, à educação de qualidade e ao transporte público eficiente - é fundamental avançar na regulação fundiária e do mercado de bens e serviços das favelas, bem como no fortalecimento dos direitos de vizinhança. Mas nenhum desses direitos será plenamente assegurado sem o suporte de uma vida associativa mais robusta para afirmá-los e defendê-los.

De uma agenda como essa poderá emergir uma ordem pública realmente democrática nas favelas, entendida como um direito de seus moradores - vale dizer, como a garantia de seu direito a ter direitos. A maior ou menor afirmação dessa agenda definirá qual será o legado que a experiência da UPP deixará para a cidade.

# Por dentro da Maré

## Nota 10 para a Escola 4º Centenário

A Escola Municipal 4º Centenário, no Morro do Timbau, tirou a melhor nota na avaliação de duas turmas, na prova Alfabetiza-Rio. As 1.065 unidades da rede municipal participaram da consulta. As turmas do 1º ano tiveram resultado final de 8,7 em matemática. "É preciso acreditar na escola. O trabalho é árduo, mas é levado a sério. Além disso, a equipe é boa e atuamos em conjunto com alunos e pais", afirma a diretora Rita de Cássia Magnino. A 4º Centenário tem como projeto político pedagógico a qualidade do ensino na Maré e o comprometimento da família.



FOTO: Rosilene Ricardo

## Biblioteca recebe escritora Nélida Piñon

Na tarde de 11 de maio a Biblioteca Comunitária da Comunidade Marcílio Dias comemorou o seu quarto aniversário com a presença da escritora e imortal da Academia Brasileira de Letras, Nélida Piñon, que dá nome à biblioteca. "A palavra é fundamental. Coloquei nos livros e assim me expressei, por isso estou aqui", disse a escritora. Alexandre Ambrósio, presidente do Rotary Mercado São Sebastião, um dos parceiros da biblioteca, entregou a Piñon uma placa comemorativa. O fundador, Geraldo de Oliveira, emocionou-se ao conhecer Nélida pessoalmente. "Ela ama a língua e o país", resume. A presença da escritora foi uma articulação da Redes: "Isso vai marcar a história", admite o diretor Edson Diniz.

## Imagens do Povo

O Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, em Santa Teresa, recebe, até 3 de julho, as exposições "Prazer, sou do Povo" e "Viva Favela 10 anos". A primeira é uma seleção de 19 fotografias do acervo do Programa Imagens do Povo, que revela a beleza escondida no cotidiano popular, pelos olhos de seus autores. Um deles é a fotógrafa do Maré de Notícias, Elisângela Leite. Abordando o mesmo tema, a segunda mostra traz 24 fotografias produzidas pelos correspondentes comunitários e editores do Viva Favela desde 2001. As fotos podem ser vistas de terça a sexta-feira, das 10h às 18h, e sábados e domingos, das 14h às 18h (R. Monte Alegre, 306, Santa Teresa).

**Elisângela Leite e AF Rodrigues, ambos da Maré, estão ainda entre os finalistas do Concurso de Fotografia do Viva Favela. Vote até 21 de junho, em [www.vivafavela.com.br/encantos2fase](http://www.vivafavela.com.br/encantos2fase)**



FOTO: Ração Diniz



FOTO: Walter Mesquita

## Vagas para cultura

O Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ está selecionando alunos para a 1ª edição do Pólo Avançado da Universidade das Quebradas (UQ), nas áreas de Literatura, Artes, Filosofia e Novas Tecnologias, que vai acontecer na Biblioteca Parque de Manguinhos. A inscrição é gratuita e pode ser feita entre 6 de junho e 15 de julho. Edital, inscrições e mais informações: [www.redesdamare.org.br](http://www.redesdamare.org.br) ou na sede da Redes da Maré (R.Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda).

## Vagas para cultura

No dia 30 de maio, a atriz inglesa Emma Thompson (segunda à direita) visitou a Maré. A visita fez parte da agenda da Emma como embaixadora mundial da ActionAid. Ela e sua família, que estavam de férias, conheceram os projetos desenvolvidos pela Redes da Maré, parceira local da ActionAid.



FOTO: Fabrício Mota



FOTO: Elisângela Leite

## Maré ganha espaço renovado de leitura

A Biblioteca Comunitária Lima Barreto, da Redes, será inaugurada no dia 6 de julho, às 10h. A unidade terá dois pavimentos, ficando o segundo andar inicialmente com 10 mil obras adultas e o térreo com 1.500 livros infantis. Na Rua Sargento Silva Nunes, 1.012, Nova Holanda (prédio anexo a Redes).

# Programe-se!

## Eventos

### Roda de samba

**Domingos, a partir das 16h.**

Formada por músicos e compositores da Maré, recebe convidados de outros locais da cidade, apresentando o melhor do samba de raiz.

Nos intervalos, filmes que tratam do universo do samba.

### Cineclube Rabiola

**Quartas, a partir das 16h.**

O melhor da produção audiovisual para o público infantil.

Em junho, curtas, médias e longas metragens.

### Favela Rock Show

**A próxima edição acontece no dia 11/06 (sábado)**

Com bandas locais, músicos de outros pontos da cidade e outras intervenções artísticas, o evento mensal visa incentivar e difundir a produção musical do rock and roll no Complexo da Maré.

Neste mês, as bandas Uncaved (death metal), Carburador SS (cover heavy metal) e Pela Fé (ronck and roll gospel)

### Arraial da Lona

**17/06 (sábado) a partir das 16h**

Com forró, comidas típicas de festa junina, brincadeiras e muita animação!

Às 18h acontece a apresentação da Companhia de Teatro de Roda com o espetáculo "O Belo Rei", de Mariozinho Telles

## Oficinas Regulares

### Construção de instrumentos

a partir de 10 anos

*Segundas*

9:00h às 11:00h

*Terças*

12:00h às 14:00h

*Teatro*

a partir de 12 anos

*Terças e quintas*

15:00h às 17:00h

*Artes circenses*

*Segundas e quartas*

14:00h às 16:00h

*Maracatu*

*Quartas e Sextas*

10:00h às 11:30h

e 11:30h às 13:00h

*Cavaco*

*Sábados*

a partir das 11:00h

*Violão*

*Sábados*

a partir das 12:00h

*Canto*

*Sábados*

a partir das 13:00h



**Informações**  
lonadamare@gmail.com  
3105-6815 / 7871-7692  
**Facebook:** Lona da Maré  
**Orkut:** Lona Cultural da Maré  
**Twitter:** @lonadamare



**Lona Cultural Herbert Viana**  
R. Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré  
**Redes da Maré**  
R. Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Hôlanda

**Veja o que rola na programação da Lona da Maré**



**Todas as oficinas, eventos e shows da Lona da Maré são gratuitos!**

A **Biblioteca Popular Municipal da Maré**, criada em 2005, funciona ao lado da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna e atende a toda a comunidade do Complexo da Maré. Além de um amplo acervo, a biblioteca oferece Brinquedoteca, Gibiteca e empréstimo domiciliar, além de diversas oficinas.

O equipamento leva o nome de seu patrono, o escritor e acadêmico baiano, Jorge Amado, que estreou na literatura em 1932, com o livro O País do Carnaval e em 1958, publicou um dos maiores sucessos da literatura brasileira: Gabriela Cravo e Canela.

## LIVRO

## A ascensão das favelas e o reconhecimento da população

Desde o surgimento dos primeiros favelados, oriundos da Guerra de Canudos, em 1896, as favelas são vistas como um problema. Em "A invenção da favela – do mito de origem a favela.com" (Editora FGV, 204 pág.), a socióloga Licia do Prado Valladares mostra como esse espaço urbano continua sendo uma das mais emblemáticas questões relacionadas às cidades brasileiras. Para contextualizar sua análise, a autora recorre à origem do termo favela. Trata-se de uma árvore que chega a cinco metros de altura, com galhos distribuídos de forma irregular e que eram localizadas no alto do morro, no sertão nordestino, onde dizem sobre a favela que "essa aí nem bicho come". A fama se deve aos espinhos das folhas verdes, que queimam como urtiga.

"É o morro da Favela, já existente com o nome de Morro da Providência, que entra para a história através de sua ligação com a Guerra de Canudos, cujos antigos combatentes se instalaram no local com a finalidade

de pressionar o Ministério da Guerra a pagar seus soldos atrasados. O Morro da Favela (...) passou a estender sua denominação a qualquer conjunto de barracos aglomerados sem traçado de ruas nem acesso aos serviços públicos."

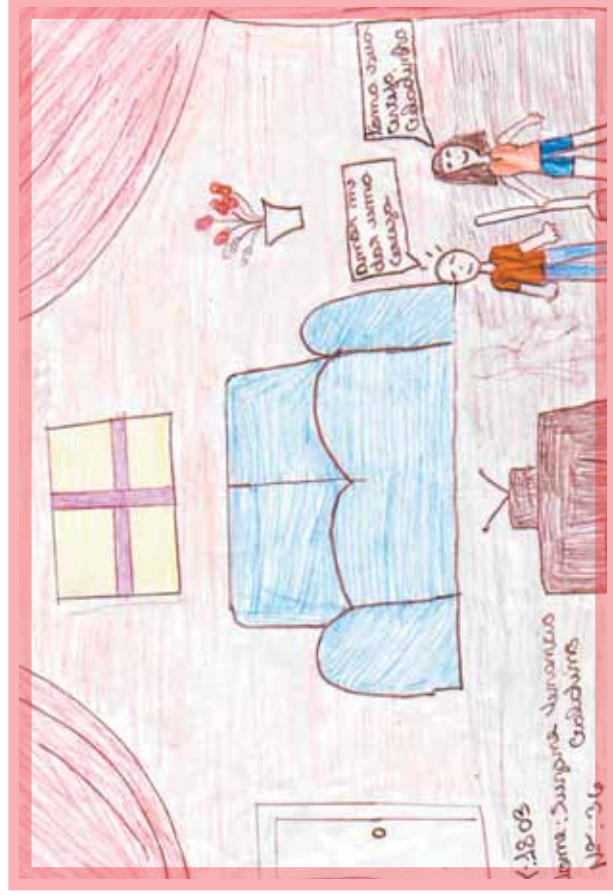
Dessa forma, a favela foi sendo considerada um lugar da clandestinidade urbana, dos invasores, fora do espaço jurídico-político, onde o controle existe, mas escapa do poder de um Estado Constitucional. Todos esses conceitos deram à favela um ar de escória da cidade e terra de ninguém, onde a classe média-alta não ousa entrar e só conhece pelos repórteres ou cronistas.

Licia desconstrói esses dogmas para permitir uma análise dos problemas que acontecem nesses espaços não como questões causadas na favela e por ela própria. O livro, portanto, é uma grande contribuição para a história desses espaços populares. (Texto: Rosilene Ricardo)

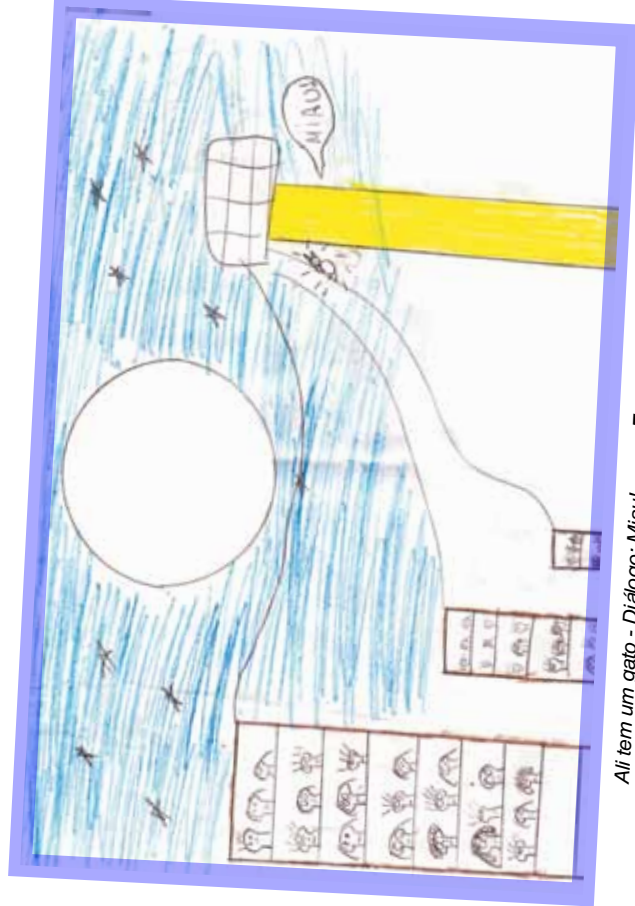


# espaço BERTO

**Alunos da Escola Municipal Teotônio Vilela, no Conjunto Esperança, mostram humor e sabedoria nas charges criadas após a leitura do jornal.**



Realizado após leitura da matéria sobre mulheres, da edição 15. Diálogo: Amor me dá uma cerveja? Toma sua cerveja geladinha! **Suzane Venâncio, da turma 1.803**



Ali tem um gato - Diálogo: Miau! **Tamyres Alice J. de França, da turma: 1803**

O trabalho com gêneros textuais é comum no ensino de Língua Portuguesa. O aluno precisa conhecer as características dos gêneros para que no seu cotidiano possa entendê-los e produzi-los, se necessário, claro.

Daí surgiu a ideia de trabalhar com o *Maré de Notícias*. Pedi que os alunos dessem uma olhada geral e lessem as matérias que mais chamaram sua atenção. Conversamos sobre elas e a partir daí pedi que eles fizessem uma charge, tentando aplicar o conteúdo ao uso cotidiano do gênero. Eles não só

entenderam o tom crítico e bem humorado que deve ter uma charge, como tiveram sacadas muito legais e criativas.

Agora, levo o jornal mensalmente para sala de aula e converso com eles sobre as matérias, escuto opiniões, críticas, e refletimos juntos sobre questões ligadas a Maré e à cidade. É isso, continuarei a utilizar não só esse jornal, mas o jornal como instrumento pedagógico em sala de aula.

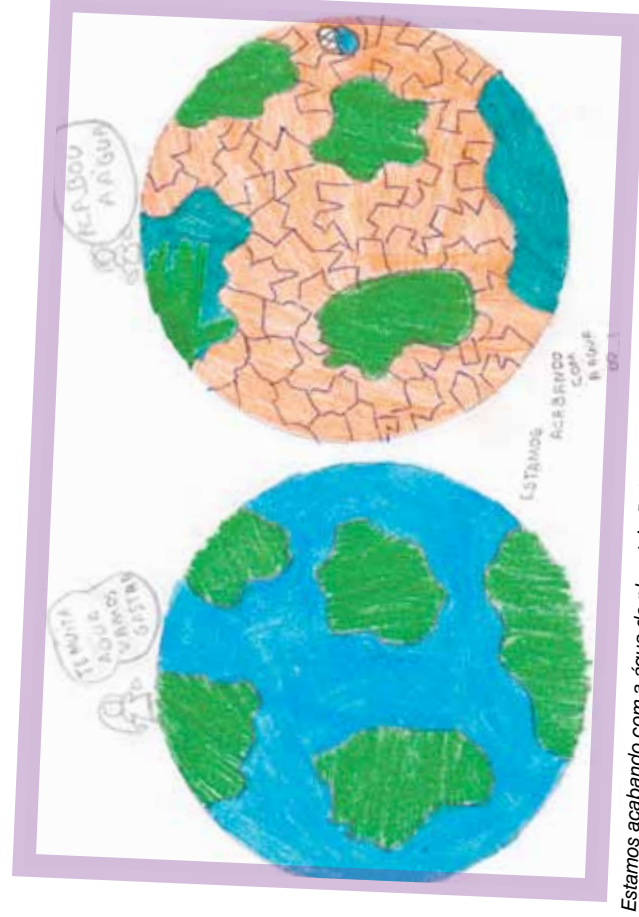
*Viviane Couto, professora da Escola Municipal Teotônio Vilela, Conjunto Esperança*



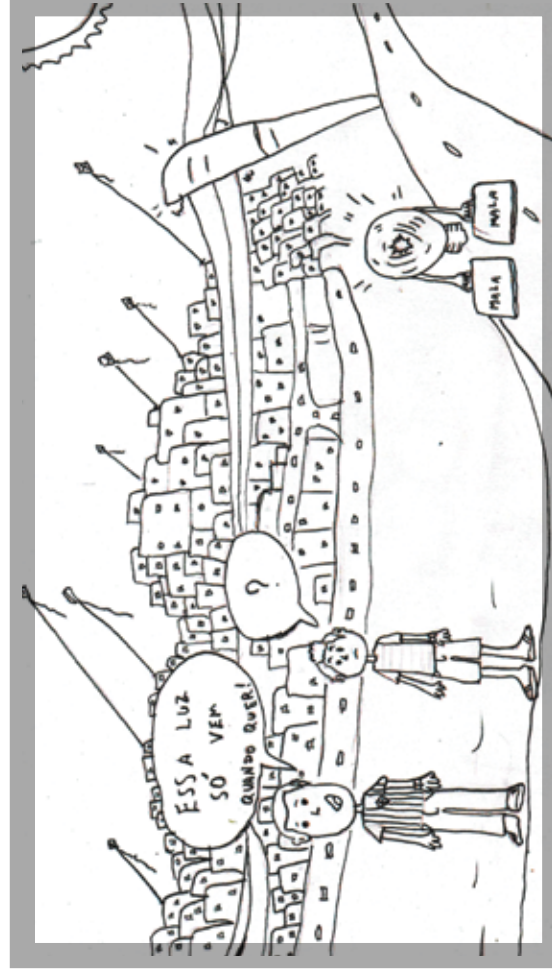
Uso inadequado da água no planeta - Diálogo: Eu acho que a água da caixa Terra está acabando. **Vitória Dias, da turma 1.804**



Realizado após leitura da matéria sobre falta de energia, edição 15 - Diálogo: Pô, todo dia é isto, ninguém pode ter mais luz, só porque nós é pobre. Vocês têm que ir a Light reclamar. Onde será a prateleira de produtos light? **Maria Vitória G. da Silva, da turma 1.803**



Estamos acabando com a água do planeta! - Diálogo: Tem muita água, vamos gastar... Acabou a água. **Evania Pereira, da turma 1.801**



Realizado após leitura da matéria sobre falta de energia, edição 15 - Diálogo: Essa luz só vem quando quer? **Leonardo Francisco, da turma 1.803**